

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

OS ALICERCES DA CULTURA SUSTENTÁVEL: O CASO RECANTO MAESTRO

THE FOUNDATIONS OF SUSTAINABLE CULTURE: THE CASE RECANTO MAESTRO

Greice de Bem Noro, João Elvio Righi de Oliveira e Charlise Weber Guerra

RESUMO

Os preceitos da sustentabilidade envolvem a relação entre as esferas “sociedade-governo-empresas” que a sociedade (*socius*) atua, não só como força do soberano, mas como sujeito das necessidades e aspirações, consciente daquilo que se quer, e inconsciente em relação ao que se quer que ela faça, tendo como elemento central o indivíduo. Neste sentido, um *socius* sustentável é aquele que não diminui a fonte de recursos e os sistemas de suporte de vida. Partindo deste pressuposto, o presente estudo partiu do objetivo de analisar as bases que dão suporte a cultura sustentável e sua relação com as esferas da hélice tríplice do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACH Recanto Maestro). Quanto aos procedimentos metodológicos foi realizado uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, através do método de estudo de caso. Após a realização da pesquisa, como principais resultados, evidenciou-se que o Recanto Maestro ampara-se nos preceitos sustentáveis deste o seu nascimentos, alicerçado pela relação entre os atores da hélice tríplice, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma região, antes inóspita, para um distrito em pleno desenvolvimento, que tem como base uma cultura focada no desenvolvimento econômico, ambiental, educacional, cultural e sobretudo, humano.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; hélice tríplice; cultura.

ABSTRACT

The principles of sustainability involve the relationship between the spheres "society-government-enterprise" that society (*socius*) acts not only as the sovereign power, but as a subject of needs and aspirations, aware of what one wants, and unconscious in relation to what you want it to do, with the central element the individual. In this sense, sustainable *socius* is one that does not diminish the supply of resources and life support systems. Under this assumption, this study came from the objective of analyzing the foundations that support sustainable culture and its relationship with the triple helix balls of the Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACH Recanto Maestro). As for the methodological procedures was conducted a qualitative research, descriptive, through the case study method. After the research, main results showed that the Recanto Maestro to admit us sustainable precepts of this its birth, supported by the relationship between the actors of the triple helix, which contributed significantly to the development of a region, before inhospitable to a district in full development, which is based on a culture focused on economic, environmental, educational, cultural and above all, human.

Keywords: sustainable development; triple helix; culture.

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de Desenvolvimento Sustentável vem ganhando importância nos últimos anos, com relação direta aos impactos ambientais e noções de longo prazo (VENDRAMETTO, 2008). De acordo com Almeida (2007), dos 24 serviços ambientais elencados pela Avaliação Ecosistêmica do Milênio (AEM) como cruciais à sobrevivência humana, 60% estão em estágio acelerado de degradação. É concreto e indiscutível que as atividades humanas estão utilizando os serviços ambientais num ritmo em que já não é mais certa a capacidade dos ecossistemas de atenderem às necessidades das futuras gerações. Mantida essa tendência, a infraestrutura natural irá se fragilizar ainda mais nas próximas décadas.

Neste interim, a noção de sustentabilidade pode ser mais bem entendida quando se atribui um sentido amplo à palavra sobrevivência, sendo que, no mundo atual, a percepção de que tudo afeta a todos gera o processo de redefinição conceitual e pragmático do desenvolvimento clássico consumidor de recursos naturais que levou à formulação do conceito de desenvolvimento sustentável. No contexto do modelo tradicional de desenvolvimento, a definição de desenvolvimento sustentável deve ser entendida como um processo de mudança radical em que os recursos naturais, a gestão de investimentos, as diretrizes tecnológicas e as mudanças institucionais tornem concreto o atendimento das necessidades do hoje e do amanhã (BRUNACCI; PHILIPPI, 2005).

Para Almeida (2002, p.34) “a sustentabilidade requer uma nova ordem mundial, associada a uma profunda mudança de atitude no interior de cada nação, de cada instituição, de cada indivíduo” e isso significa a necessidade de uma profunda mudança de atitude em todas as esferas. Neste interim, a humanidade deve ser capaz de tornar o desenvolvimento sustentável e de garantir que ele atenda as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também as suas. Entretanto, consequências da falta de consciência com o planeta vêm sendo apontadas por cientistas e evidenciadas em fatos que afetam o ecossistema e aos homens (BOECHAT; PARO, 2007) que se configura em desafios que a sociedade mundial têm se defrontado, sendo que cabe a esta mesma sociedade contribuir de forma positiva para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, ao atentar-se para o indivíduo como elemento central na relação dos atores que compõe a tríade sociedade, governo e empresas, destaca-se o modelo de Hélice Tríplice, o qual tem como foco a melhora das condições para a inovação em uma sociedade baseada no conhecimento, através de relações recíprocas entre universidade, empresa e governo, voltada ao sentido da “inovação na inovação”, ou seja, a reestruturação e a melhoria dos arranjos organizacionais e dos incentivos que fomentam a inovação. Para tanto, Etzkowitz (2009) ressalta que é preciso romper com o paradigma de sociedade meramente industrial para uma sociedade que se ampare no conhecimento, de forma que as implicações da Hélice Tríplice transcendam a inovação e influenciem na forma com a qual se trabalha ou se interage, através da criação de um ecossistema dinâmico que fomenta o desenvolvimento econômico e social.

Neste contexto, o presente estudo partiu do objetivo de analisar as bases que dão suporte a cultura sustentável e sua relação com as esferas da hélice tríplice do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACH Recanto Maestro). Para o campo de estudo, as informações relacionadas ao desenvolvimento sustentável configuram-se em uma realidade que deve ser entendida em sua amplitude, e incorporada em qualquer organização que venham a atuar alicerçando suas estratégias às dimensões da sustentabilidade, ou seja, os preceitos da gestão social, ambiental e econômica, na busca pelo desenvolvimento sustentável.

2. A SUSTENTABILIDADE NA ERA DO CONHECIMENTO

No mundo da globalização aparece o conceito de sustentabilidade como sendo um limite e um sinal que redireciona o processo de civilização da humanidade e, a sustentabilidade aparece como um fator de reconstrução da ordem econômica, objetivando a luta pela sobrevivência humana. Este discurso batalha por um crescimento sustentado, sem precisar de uma explicação do sistema econômico em adotar as condições ecológicas e sociais (LEFF, 2001).

Boechat e Paro (2007) ressaltam que, as atuais percepções sobre a natureza alertam para os riscos de negligenciar a dependência dos seres vivos em relação aos sistemas que permitem a vida no planeta. Sendo assim, não se pode pensar na sustentabilidade em um sistema isolado, uma vez que as dinâmicas evolutivas de mudança se dão em processos interativos e simultâneos. Assim, quando se fala em sustentabilidade, ou desenvolvimento sustentável, estes aparecem no nível macro, integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais, que devem resultar de um olhar mais amplo.

Visto sob este aspecto, evidencia-se que o processo de mudança para o paradigma da sustentabilidade está em andamento e envolve literalmente todas as áreas do pensamento e da ação do homem, partindo-se do princípio de que, os desequilíbrios socioambientais são o resultado do velho paradigma cartesiano e mecanicista, com sua visão fragmentada do mundo. Sendo assim, as transformações cada vez mais rápidas causadas pela tecnologia, induzem à instabilidade econômica, ambiental e social, por um lado, e à perda da diversidade natural e cultural por outro e o velho paradigma não dá conta de entender e lidar com as complexidades e sutilezas dessas transformações. Já o novo, propõe uma nova maneira de olhar e transformar o mundo, baseada no diálogo entre saberes e conhecimentos diversos, ou seja, do científico, com toda a sua rica variedade de disciplinas, ao religioso, passando pelo saber cotidiano do homem comum.

Sob este enfoque, observa-se que a base conceitual da sustentabilidade trata da gestão do desenvolvimento, pontual ou abrangente, que leve em consideração as dimensões ambiental, econômica e social e tenha como objetivo assegurar a perenidade da base natural, da infraestrutura econômica e da sociedade. Para Leff (2001) a sustentabilidade do desenvolvimento anuncia o limite da racionalidade econômica, proclamando os valores da vida, da justiça social e do compromisso com as gerações vindouras.

De acordo com Almeida (2004) um plano de desenvolvimento autossustentável tem um enfoque que considera a base de recursos ambientais como um dos potenciais de desenvolvimento da sociedade. Para tanto, o desenvolvimento desejado só virá da utilização racional dos recursos, mediante adoção de tecnologias adequadas e organização social equitativa e eficiente

Shrivastava e Hart (1998) destacam que as principais forças externas motivadoras para o desenvolvimento sustentável, são as leis nacionais cada vez mais rigorosas, os novos tratados internacionais que criam um imperativo político, a constatação de que a sustentabilidade está se tornando um requisito para a competição, a ideia, cada vez mais difundida, de que a natureza tem direito a existência própria cria um imperativo ético e o pressuposto de que a resolução de problemas ambientais está inevitavelmente vinculada a questões de desenvolvimento econômico, particularmente nos países em desenvolvimento, e isso cria um imperativo global.

Coral, Strobel e Selig (2004) apontam que os três princípios básicos que compõem a sustentabilidade (equidade social, crescimento econômico e equilíbrio ambiental) podem ser vistos como fatores conflitantes em um contexto econômico. Analisando as associações de ideias presentes, verifica-se que a sustentabilidade da sociedade exige grandes mudanças culturais e econômicas, para que essa mudança de comportamento e atitudes ocorra faz-se necessário novas regras que regulem o mercado. É neste contexto que se insere o conceito do tripé de sustentabilidade, que cunhou a expressão *triple bottom line* (3P – People; Planet;

Profit) (ELKINGTON, 2001), em que o desenvolvimento sustentável deve amparar-se aos aspectos econômicos, sociais e ambientais, que se configuram como ingredientes indispensáveis ao progresso duradouro em que a sociedade é o meio termo entre ambiente e economia e, por isso, ressalta-se a importância do governo. Já o ambiente constitui um estímulo a organização em sociedade e leva em consideração a disponibilidade de recursos e a atenuação de riscos naturais. Neste sentido, a economia só existe com o ambiente (recursos) e a sociedade (organização social e governo) que juntos podem assegurar a sustentabilidade.

Nesta mesma perspectiva, Sachs (2004) propõe para o desenvolvimento sustentável, além das dimensões social, ambiental, econômica, também a territorial e política. Assim, a dimensão territorial, relaciona-se à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades e, a política, a governança democrática como um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem e a liberdade corrobora fazendo a diferença.

Para analisar a sustentabilidade Fialho et al. (2008), apresenta no quadro 01, cinco dimensões da sustentabilidade, onde propõe ações que explicitam a necessidade de tornar compatíveis a melhoria nos níveis de qualidade de vida e a preservação do meio ambiente, destacando que a sustentabilidade está relacionada com uma questão multidimensional e intertemporal.

CINCO DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE	
Sustentabilidade Econômica	Deve ser alcançada através do gerenciamento e alocação mais eficiente dos recursos e por fluxo constante de investimentos públicos e privados
Sustentabilidade Social	Entende-se como a criação de um processo de desenvolvimento sustentado por civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o distanciamento entre padrões de vida dos ricos e pobres.
Sustentabilidade Cultural	Inclui a procura de raízes endógenas de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados, que facilitem a geração de soluções específicas para o local, o ecossistema, a cultura e a área.
Sustentabilidade Ecológica	Pode ser alcançada através do aumento da capacidade de utilização de recursos, limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e produtos que são esgotáveis, redução de geração de resíduos e poluição, através da conservação de energia, de recursos e da reciclagem.
Sustentabilidade Espacial/Territorial	Deve ser dirigida para obtenção de uma configuração rural mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas.

Quadro 01: Cinco dimensões da Sustentabilidade. Fonte: Adaptado de Fialho et al. (2008).

Como pode ser verificado no quadro 01, são acrescentados aos elementos do *triple bottom line* as dimensões cultural e espacial e, Fialho et al. (2008) ainda atenta para a necessidade da dimensão temporal, que se relaciona a necessidade do negócio poder ser mantido ao longo do tempo, sem restrições ou escassez de insumos e matéria-prima. Outrossim, Becker (2001) enfatiza que, um determinado desenvolvimento será mais ou menos sustentável, conforme as diferentes dimensões humanas e, o tipo de sustentabilidade dependerá do nível de predominância da visão do homem econômico, assim como para o homem social sobre o contexto em que habita.

É necessário atentar para o fato de que, o indivíduo, ao atuar como agente integrante da sociedade, das organizações e do mercado, necessita administrar suas ações de forma responsável e, no momento que este indivíduo for agente integrante da sociedade, deve também cobrar ações organizacionais e de seus governantes, tendo em vista a necessidade de compreensão da complexidade destas relações e a amplitude de tais atos. Ao embasar-se neste raciocínio, pode-se evidenciar que, os preceitos da sustentabilidade aplicam-se aos modelos de gestão, dos quais devem fazer parte, e não somente às atividades periféricas, mas de todo o conjunto de suas relações.

Partindo do diálogo para o desenvolvimento sustentável entre os três atores (sociedade, governo e empresas) na concepção de Almeida (2002, p.34) “a sustentabilidade requer uma nova ordem mundial, associada a uma profunda mudança de atitude no interior de cada nação, de cada instituição, de cada indivíduo e também uma profunda mudança de atitude empresarial”. O autor destaca que, se evidencia uma nova realidade que se configura em um mundo tripolar, em que o poder é equilibrado entre empresas, governo e sociedade civil organizada e a área de ação desses três elementos se dá nas dimensões econômica, ambiental e social.

Neste sentido, a sociedade, as empresas e o estado necessitam ter bem claro o entendimento de sustentabilidade, o qual está ligado à ideia de preservação das condições de vida no presente e no futuro, o que França (2007) alinha ao ressaltar que o desenvolvimento sustentável deve promover a harmonia entre as partes (sociedade, governo e empresa), de modo a melhorar a qualidade de vida das populações, equilibrarem o desenvolvimento socioeconômico entre os países, preservar e conservar o meio ambiente e controlar recursos naturais essenciais, como água e alimentos.

2.1 A Hélice Tríplice e o Desenvolvimento Sustentável

No contexto das relações entre atores que possuem papéis significativamente relevantes para o desenvolvimento sustentável, o modelo da Hélice Tríplice, proposto inicialmente por Etzkowitz e Leydesdorff (1995; 1997; 2000) e, atualmente, enfatizado por Etzkowitz (2009), propõe um modelo de interação coparticipativa entre Governo, Empresa e Universidade como alternativa propulsora ao desenvolvimento de uma região.

Para Etzkowitz (2009, p.105) o conceito de região está passando por uma transformação fundamental de “uma entidade geográfica, política e cultural, para uma hélice tríplice de empresas, universidades e agências governamentais” e, a medida que o processo começa a ter sucesso, novos tópicos podem ser acrescentados para fornecer uma base maior de desenvolvimento regional sustentável.

Emerge desta esfera o paradigma atual de desenvolvimento caracterizado pela criação de novas institucionalidades, mudança nas relações de trabalho, crescimento econômico seletivo, maior competitividade dos empreendimentos, novos padrões de consumo e produção e pelo crescimento de setores terciários e quaternários da economia que culminam no desenvolvimento de uma região (BUARQUE, 2006).

Neste contexto, Zapatta e Albuquerque (2006), alegam que o desenvolvimento local carrega em si não somente o desenvolvimento econômico, mas, também, o desenvolvimento social e sustentável ambientalmente e complementam apresentando as bases de sustentação das iniciativas de desenvolvimento local (figura 01).

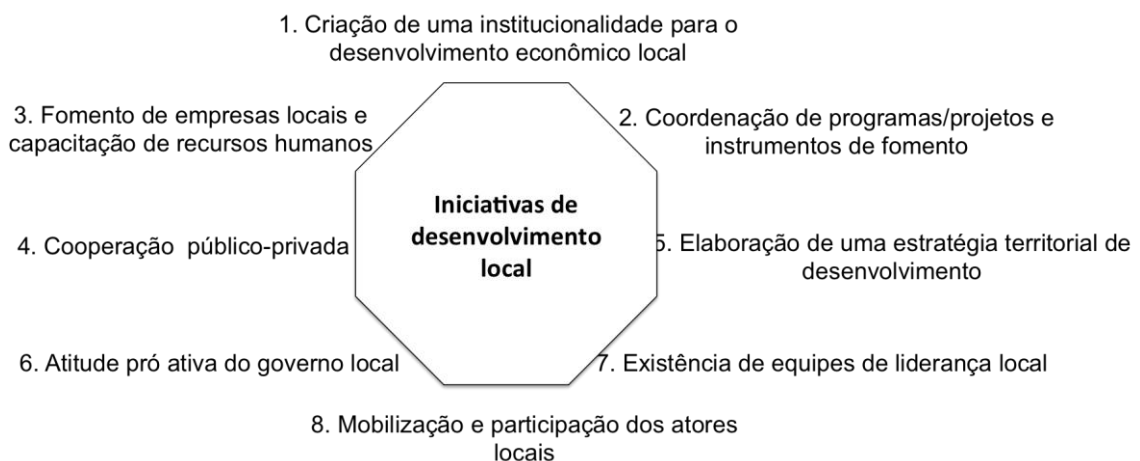


Figura 01: Bases de sustentação para o desenvolvimento regional. Fonte: Adaptado de Zapatta e Albuquerque (2006).

Sendo assim, evidencia-se que as bases do desenvolvimento regional amparam-se nos principais elementos que compõem a relação político-social-econômica-ambiental-territorial no qual se insere o desenvolvimento sustentável. Entretanto, torna-se relevante conhecer a dinâmica do desenvolvimento regional baseado em conhecimento e o papel dos organizadores de inovação regional. Neste sentido, Etzkowitz (2009) destaca que a base destas regiões incluem: (1) Uma fonte de conhecimento, ou espaço de conhecimento: fornece as bases para o crescimento regional na forma de uma quantidade mínima para produzir um resultado específico (uma concentração de recursos de pesquisa sobre um tema específico a partir da qual ideias tecnológicas podem ser geradas; (2) Um mecanismo de construção de consenso, ou espaço de consenso: indica o processo de fazer com que os atores adequados trabalhem em conjunto, trocando ideias em livre debate, analisando problemas e formulando planos; e (3) Um projeto de desenvolvimento de inovação, ou espaço de inovação: indica uma invenção ou adaptação organizacional feita para preencher uma lacuna ou processo de desenvolvimento regional.

Assim, essas bases culminam em um esforço de organização para criar uma nova entidade híbrida, o qual é semelhante a um movimento social, reunindo recursos, pessoas e redes. Entretanto, para criação de uma região, que envolva diversos e distintos atores que e se configure em uma conurbação baseada em conhecimento e que tenha a capacidade de renovar-se transcendendo paradigmas tecnológicos, é necessária, não apenas a criação de um *cluster* de empresas, mas também a capacidade, a longo prazo de gerar clusters adicionais à medida que os primeiros sucessos forem substituídos (ETZKOWITZ, 2009).

Na concepção de Oliveira et al. (2012) *clusters* são formatos organizacionais que apresentam um entrelaçamento de relações entre agentes públicos e privados em torno de um segmento produtivo em uma determinada região, o que tem sido considerado como fonte de vantagem competitiva para empresas e regiões. Neste interim, os clusters se caracterizam pela: dimensão territorial; diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais; conhecimento tácito; inovação e aprendizado interativos e; governança.

Conforme Pereira Neto, Galindo e Cruz (2004), cada um dos componentes da Hélice Tríplice detém competências e responsabilidades específicas e, no quadro 06 pode ser analisado as responsabilidades e as limitações individuais de cada ator, contribuindo para o bom funcionamento da hélice.

Ator	Responsabilidades	Limitações
Governo	1. Promover o desenvolvimento econômico e social através de novas estruturas organizacionais; 2. Possuir planos políticos com metas governamentais claras voltadas para inovação e conhecimento; Interagir entre as diversas esferas políticas; 4. Promover benefícios à população.	5. Burocratização excessiva e falta de flexibilização para implementação de projetos em parceria; 6. Necessidade de gerenciamento público profissional e participativo.
Iniciativa Privada	1. Desenvolver de produtos e serviços inovadores; 2. Promover a interação com os centros de transferência de tecnologia da comunidade científica. 3. Liderar os processos de mudança	4. Pouca capacidade de investimentos em Inovação e desenvolvimento de tecnologias; 5. Despreparo acadêmico e tecnológico para a condução de pesquisas.
Universidade	1. Criar fontes de novos conhecimentos e tecnologias;	5. Dependência de órgãos de fomento para realização de pesquisas;

	2. Estabelecer relações com as empresas e os governos; 3. Criar novas áreas de atuação; 4. Liderar os processos de mudança.	6. Visão míope de capacitação profissional e formação de mão de obra; 7. Vínculos fracos com a sociedade e com a iniciativa privada.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 06: Responsabilidades de cada ator da Hélice Tríplice. Fonte: Adaptado de Pereira Neto, Galindo e Cruz (2004).

Neste interim, ao focar as redes que se formam por meio da comunicação e expectativas que se criam nos arranjos institucionais criados pelos atores da Hélice Tríplice, Etzkowitz (2009) destaca a necessidade da constante adaptação desses atores pela troca de informação e percepções, tornando-se um modelo que apresenta não apenas a interação dos atores, mas sua transformação interna pela interação dos mesmos.

Pode-se destacar que, um dos efeitos da relação entre as esferas da hélice tríplice é o fomento a uma sociedade intensiva em conhecimento, por meio da expansão da educação superior e da existência de estruturas de oportunidades recursivamente direcionadas por contingências sobre as tecnologias existentes e possíveis. No entanto para Tonelli e Zambalde (2007) o modelo da hélice tríplice possui arranjos que não são estáveis, uma vez que cada esfera institucional se relaciona com outras em respostas às emergências do contexto e, juntas, produzem novas zonas de inter-relação institucional, resultando em redes e no surgimento de novas formas organizacionais.

Entretanto, para que ocorra o desenvolvimento da Hélice Tríplice torna-se necessário o processo de transformação interna das instituições em que, além de desempenhar suas tarefas tradicionais, cada qual “assume o papel da outra, sempre mantendo seu papel principal e identidade distinta. Assim, o Modelo Hélice Tríplice pressupõe que a interação entre as esferas é a chave para melhorar as condições para a inovação em uma sociedade baseada no conhecimento, através da promoção pelos atores que a compõe, do objetivo comum promover a inovação, sendo que, cada esfera dispõe de meios próprios e distintos para fazê-lo e qualquer uma das esferas pode assumir a liderança como o organizador da inovação (ETZKOWITZ e ZHOU, 2006). Neste sentido, as potencialidades de inovação são alavancadas, conforme cada ator assume o papel do outro e organizações híbridas, incluindo elementos que reúnem Universidade, Indústria e Governo, são inventadas.

É neste contexto que a Teoria do Campo da Hélice Tríplice se insere, a medida que representa hélices com um centro interno e espaço de campo externo que ajuda a explicar porque as três esferas mantêm um status relativamente independente e distinto, mostrando onde as interações ocorrem e explicando porque uma hélice tríplice dinâmica pode ser formada com graduações entre independência e interdependência, conflito e congruência de interesse, assim como, o modelo pode ajudar a identificar quando uma esfera corre o risco de perder sua identidade.

Ao voltar-se a capitalização do conhecimento dentre as fontes da hélice tríplice, para transformar o conhecimento em capital, espera-se que uma hélice tríplice, na qual cada linha pode se relacionar com as outras duas e desenvolva uma sobreposição de comunicações, redes e organizações entre as hélices. Entretanto, a interação do campo da hélice tríplice lança luz sobre porque há a circulação, mas “não demonstra que fatores participam de tal circulação, nem como essa funciona” (ETZKOWITZ, 2009, p. 28).

Para tanto, este sistema exige algumas condições para seu sucesso, tais como: (1) as esferas institucionais da hélice tríplice sejam diferenciadas e incluam atores de vários níveis; (2) criação de entidades híbridas que são mais produtivas do que os elementos individuais dos quais se originam e; (3) formulação e realização de parcerias de projetos conjuntos entre os múltiplos atores de diferentes esferas (ETZKOWITZ, 2009).

3. METODOLOGIA

Depois que se definiu o objeto de estudo, deparou-se com a necessidade da busca e identificação dos procedimentos metodológicos a serem utilizados: o ‘como’ e o ‘com o que fazer’. A metodologia aponta o caminho a ser seguido, norteando as ações do pesquisador, através das fontes e ferramentas disponíveis. Diferentes metodologias requerem formas distintas de coleta e análise de dados, de maneira a atender aos objetivos da pesquisa, tanto técnica como economicamente (MATTAR, 1994). Portanto, para a corrente pesquisa foi utilizado o método de abordagem dedutiva, a qual se caracteriza pelo seu aspecto formal e lógico de chegar a conclusões ou respostas.

No tocante à abordagem do problema, optou-se pela pesquisa qualitativa em que, inicialmente, foi conduzida uma revisão da literatura para investigar e compreender os conceitos correspondentes aos constructos necessários ao desenvolvimento do estudo. Para Barros & Lehfeld (2000), em pesquisas, seja qual for a sua tipologia, o levantamento e seleção de uma bibliografia concernente é um pré-requisito indispensável para a construção e a demonstração das características de um objeto de estudo.

No que se refere aos objetivos do trabalho, a pesquisa caracteriza-se primeiramente como exploratória, pelas características do mesmo em relação ao grau de novidade e da recente exploração do tema de forma científica. Posteriormente evoluiu-se para uma pesquisa de caráter descritivo que, conforme Gil (2010), procura fazer a descrição das características de determinada população, estabelecendo relações entre variáveis, levantamento de opiniões, atitudes e crenças.

Para o presente estudo, adotou-se o método de estudo de caso, sendo que esse procedimento permite uma análise exaustiva do objeto de estudo, levando a um amplo detalhamento das práticas e processos envolvidos. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. O estudo de caso teve como unidade de pesquisa o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACH Recanto Maestro) criado, em 9 de fevereiro de 1988 que é um distrito localizado nos municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca no estado do Rio Grande do Sul/ Brasil(RS). Para tanto, foi preciso, portanto, caracterizar a unidade de análise do presente estudo, visto que o papel do pesquisador é o de “*observar como o objeto interage com o seu contexto natural*” (VERSCHUREN, 2003, p.131).

Como plano de coleta de dados, primeiramente na fase exploratória, delineou-se o aprofundamento acerca dos conceitos inerentes a sustentabilidade e ao modelo da tríplice hélice. Na fase exploratória foram utilizadas fontes secundárias tais como: levantamentos bibliográficos, através de livros técnicos específicos, além de revistas especializadas, dissertações e teses, estudos de casos, relatórios e publicações de instituições e associações aos temas propostos neste estudo. Sequencialmente, na fase descritiva, desenvolveu-se um estudo documental foi realizado, acerca de informações relacionadas ao papel exercido por cada esfera da tríplice hélice e suas inter-relações, bem como, o alinhamento do processo de gestão do conhecimento e inovação aos preceitos da sustentabilidade, bem como a realização de entrevistas semi estruturadas com os profissionais ligados a unidade de análise do presente estudo. Posteriormente, os dados foram analisados sob a ótica qualitativa.

4. O CASO RECANTO MAESTRO

Partindo do sentido ecobiológico relacionado a “máxima escala de responsabilidade e de dever que existe” o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACH Recanto Maestro) apresenta-se como uma realização que se necessita compreender e estudar e que faz escola a todos que querem entende-lo, a medida que transformaram-se terras abandonadas em uma fonte de Inteligência empresarial e civil.

O CIACH Recanto Maestro no Brasil foi iniciado em 1988 pela Associação Internacional de Ontopsicologia (AIO), entidade a qual é ligada a Associação Brasileira de

Ontopsicologia (ABO), uma organização não governamental com caráter consultivo junto ao Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, a AIO atuou, desde a década de 1980, por meio de seu presidente, o Acadêmico Professor Antônio Meneghetti, e hoje também mantém no país representantes brasileiros.

Entre suas atribuições da ABO destaca-se a de revigorar áreas em diferentes países, priorizando regiões inicialmente abandonadas com potencial para ativar o desenvolvimento. Assim, a ABO em parceria com a AIO identificou na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul uma área ideal para a implementação de um processo de revitalização, o espaço onde hoje existe o Recanto Maestro. O local é composto por nove municípios - Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João da Polêsine e Silveira Martins e é fundamentado por projetos de educação e de formação que visam garantir a sustentabilidade do local.

Baseada na transposição e aplicação dos fundamentos teóricos da Ontopsicologia, o processo de revitalização ampara-se na implantação de projetos educacionais e autossustentáveis, colocando em prática o conceito de um espaço ecobiológico, que visa a relação de crescimento e fortalecimento mútuo entre ser humano e ambiente. Este conceito alia-se a uma proposta distinta para a formação humana nos âmbitos intelectual, ambiental e social.

A região onde o CIACH Recanto Maestro está instalado, tem como precedente histórico, a colonização italiana, cuja principal atividade residia na exploração da terra para a própria subsistência o que ocasionou seu nascimento não de um planejamento e sim da solução de algumas circunstâncias que precisavam ser resolvidas, tendo em vista que o local era marcado pela falta de infraestrutura (energia elétrica, comunicação e estradas precárias) que, a partir de 1988 deu início ao processo de transformação, sustentado em atividades que favoreceram o emprego às pessoas da região e contribuíram com a administração pública na busca de soluções, bem como criaram condições para o financiamento da infraestrutura necessária.

Fundamentalmente, o Recanto Maestro promove um novo modo de relação entre os indivíduos e o potencial do local, o que proporciona a valorização do lugar. Há mais de vinte anos, tem praticado ações de recuperação de áreas rurais que tem desempenhado exatamente esse papel ao tornar-se um centro dinâmico onde convergem diversas atividades e projetos da região central do Rio Grande do Sul, auxiliando na melhoria da qualidade de vida, no incremento econômico e educacional, além de outros projetos e ações sustentáveis.

Neste sentido, a estratégia do Recanto Maestro partiu da promoção da recuperação da área degradada social e ambientalmente, priorizando a valorização do ser humano e fortalecendo a marca baseada em princípios sustentáveis. Para tanto, embasa-se na filosofia que se volta a: (1) Privilegiar o homem em relação a sociedade da civilização mêmica, sistêmica e tecnológica; (2) Ensinar como viver o contato com a mãe terra para fazer progresso e evolução vital; (3) Proporcionar a interiorização na grande alma da ação da natureza, pois hoje, sobretudo os homens líderes, que são mais responsáveis pelo bem-estar e pelo serviço de todos, devem saber fazê-lo; (4) Compreender a norma nacional em relação ao ambiente, a si mesmo e à sociedade, implicando em responsabilidade civil, humanista e transcendente

O Recanto Maestro foi criado como um empreendimento de iniciativa internacional, mas hoje é gerenciado e pertence à iniciativa brasileira: no Brasil e para o Brasil e, devido ao exponencial crescimento territorial, tendo em vista que boa parte da área rural foi urbanizada, e à efetiva contribuição com a administração pública, o Recanto Maestro, em 2003, constituiu-se no terceiro Distrito do município de São João do Polêsine, de acordo com a lei no 389.

Como resultado deste projeto, em 2007, durante um evento anual realizado pelo

Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC) denominado *Annual Ministerial Review*, a Associação Internacional de Ontopsicologia apresentou - no evento paralelo chamado *Innovation Fair*, o exemplo do Recanto Maestro. Assim, dentre os projetos apresentados por 32 ONGs escolhidas para participar da *Innovation Fair* naquele ano, estiveram presentes duas iniciativas brasileiras: uma apresentada pela Legião da Boa Vontade (LBV) e outra sendo o Recanto Maestro apresentado pela AIO - Associação Internacional de Ontopsicologia.

7.1 As Hélices que compõe o Recanto Maestro e suas inter-relações

Hoje o Recanto Maestro é um distrito localizado nos municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca (RS) que se configura em um exemplo de colaboração entre as iniciativas privada e pública, de como a ciência, tecnologia e empreendedorismo podem contribuir com a região circunstante enquanto desenvolvimento econômico, ambiental, educacional, cultural e sobretudo, humano. É o primeiro distrito brasileiro com gestão privada em parceria com órgãos públicos e seu diferencial constitui-se ainda em formação de jovens profissionais que escolhem este local para aperfeiçoar sua capacidade profissional e formação pessoal, tornando-se, cada um em seu campo de atuação, líderes para o crescimento social.

Uma das estratégias fundamentais para o projeto foram as parcerias com os mais diversos setores: empresas, poder público, outras instituições, ONGs e parceiros internacionais, além da aproximação com as comunidades, tendo em vista que o projeto Recanto Maestro necessitava ser compreendido e aceito para potencializar seus resultados. Tal aproximação exigiu um constante esforço de marketing, incluindo comunicação, relações públicas e representatividade em solenidades institucionais, comunitárias ou promocionais.

Outro aspecto importante relacionou-se a mão de obra para trabalhar no local, a qual focou-se na formação continuada de profissionais, que se configura em um dos fatores críticos de sucesso do chamado *Life Long Learning* (UNESCO). Com o decorrer do tempo, foi construído um hotel para suprir a demanda gerada pelo aumento de pessoas que participavam dos cursos de formação, fato este que gerou o interesse para muitos em morar no local, o que viabilizou a construção de um condomínio residencial, bem como a parceria com a administração pública para pavimentar as estradas, construir as instalações elétricas e as outras estruturas civis.

Na esteira deste crescimento, diversas outras empresas começaram a se instalar ali, o que ocasionou a criação da Faculdade Antonio Meneghetti e também as sedes de várias instituições, dentre elas o Centro Empresarial Recanto Maestro, gerando arrecadação para o município. Destaca-se que o ensino oferecido na AMF, desde sua fundação, em 2008, busca unir desenvolvimento humano e cultural dos alunos ao progressivo crescimento econômico e social da comunidade.

Seu primeiro curso de graduação foi o de Administração, e hoje também oferece o curso de Sistemas de Informação e os MBAs *Business Intuition* em Agronegócios e Identidade Empresarial, já tendo formado duas turmas de MBA. A proposta da Faculdade diferencia-se no cenário do ensino superior brasileiro por aplicar, em todos os cursos que oferece, a metodologia ontopsicológica praticada também em consultorias empresariais da organização FOIL (Formação Interdisciplinar Ontopsicológica Liderística), que é mantenedora da AMF. A FOIL é uma empresa e organização internacional de consultoria e formação empresarial que atua em países como Rússia, Letônia, Itália e Alemanha. A formação ontopsicológica está relacionada a dar suporte ao desenvolvimento pessoal e profissional de lideranças atuantes nas mais diversas áreas, evoluindo as competências com uma visão humana.

Facilitando o acesso ao ensino superior para toda a comunidade da região em que está inserida, a AMF traz para o Sul do país uma proposta de ensino que remonta às mais tradicionais instituições europeias, contrastando com uma arquitetura moderna de sua sede em meio aos verdes vales da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. Oferece ainda para a comunidade o acesso ao acervo da Biblioteca Humanistas, que nasceu com o objetivo de ser a principal biblioteca em termos de acervo de obras clássicas humanistas da

América Latina.

Em 27 de maio de 2004, foi inaugurada a Cátedra de Ontopsicologia na Universidade Estatal de São Petersburgo (Universidade Estatal de São Petersburgo (UESP) foi fundada em 1724), com o objetivo de oferecer o curso de especialização profissional (Mestrado Profissionalizante) em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia por meio de seu Departamento de Psicologia. Tendo em vista o grande interesse de alunos brasileiros pelo curso, o Recanto Maestro sedia alguns módulos de aulas da Especialização no distrito brasileiro. Assim, é facilitado aos estudantes o acesso a essa titulação e também apresenta-se o Brasil à alguns dos expoentes do mundo acadêmico russo.

Criado como uma iniciativa da Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), o Recanto Maestro é hoje um local onde também floresce a pesquisa avançada na área ontopsicológica que, desde 2008, ganha mais força com a atuação da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). No ano de 2009, a AMF instituiu um “Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas”, o qual realiza atividades conjuntamente entre professores e alunos. A partir do ano de 2010, a instituição reforçou a área de Pesquisa Institucional, com a delimitação da área de concentração e linhas de pesquisa. A área de concentração da AMF é a Ontopsicologia. Neste contexto, abrange também a atuação do conhecimento ontopsicológico, ou seja, suas aplicações práticas nas áreas de intervenção humanista-profissionais.

O Recanto Maestro é também sede de conferências científicas em torno de temas que são fundamentais hoje para nossa sociedade, tais como Liderança, Educação para Jovens, Saúde Pública, Sustentabilidade, Meritocracia, Empregabilidade, Ética e Responsabilidade Social Empresarial.

O Recanto Maestro constitui-se, ele próprio, em um projeto de impacto social, tendo em vista os benefícios que traz não só para aqueles que nele trabalham e participam mas para toda a comunidade da região em que está localizado. Estes efeitos são de âmbito social, econômico, cultural e ambiental. Para estar ainda mais próximo do dia a dia desta comunidade, são desenvolvidos também projetos de extensão e pesquisa pela AMF e associações sediadas no Recanto Maestro constituindo-se em benefício social e na contribuição para formação de uma sociedade que saiba se construir sem esperar pelo assistencialismo.

Assim, desenvolve-se educação ambiental e também atividades relacionadas ao meio-ambiente com o Projeto Oikos. Entre os resultados deste projeto estão a implantação da coleta seletiva do lixo na região e de lixeiras para coleta reciclada em todo o distrito de Recanto Maestro. Também inseriu no distrito um sistema de coletas de pilhas usadas e o encaminhamento adequado delas para centros de reaproveitamento. No âmbito educacional, o Projeto Flauta foi criado em 2009 e hoje atende a todas as escolas da rede pública e estadual do município de São João do Polêsine ensinando flauta, violão, canto coral e musicalização infantil para centenas de alunos que agora contam com a música como parte de suas vidas.

Também na Antônio Meneghetti Faculdade, como parte do quadro de cursos de extensão, evidenciou-se que aulas gratuitas de informática são oferecidas para jovens de diversos municípios da região, que se configuram em projetos alinhados aos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU, assim como outros projetos idealizados e gerenciados por estudantes do MBA *Business Intuition* da AMF contribuem para os ODM.

Outro importante ponto a ser destacado é a presença de inúmeras empresas brasileiras com atuação nacional e internacional que encontram no Recanto Maestro um local ideal para abrir sedes ou unidades de sua estrutura operativa. Adotando o modelo de auto-sustentabilidade desenvolvido no distrito e empregando a mão de obra formada no local, essas empresas vêm conquistando índices de produtividade e qualidade em padrões considerados internacionais.

O Centro Empresarial Recanto Maestro gera arrecadação para o município, vagas de

emprego, além de conhecimento e produtos que vão representar o Brasil no mundo, podendo-se destacar sequencialmente, algumas das empresas e entidades que escolheram este Centro Empresarial:

EMPRESA	APRESENTAÇÃO
Associação Brasileira de Ontopsicologia	Fundada em 1985, tem como principal objetivo promover e divulgar a Ciência Ontopsicológica no Brasil, através de congressos, seminários, jornadas de estudo, parcerias institucionais.
Ontopsicológica Editora Universitária	Responsável pela publicação no Brasil de todos os livros relacionados à escola Ontopsicológica.
Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)	Inaugura um novo cenário do ensino superior brasileiro, que une conhecimento, desenvolvimento humano e progressivo crescimento.
Hotel Capo Zorial	Especializado em eventos corporativos. A arte de servir faz parte da essência do Hotel Capo Zorial com serviços exclusivos e estrutura diferenciada para realizações de eventos.
Pousada Recanto	Oferece aconchego e conforto em uma pousada recomendada pelo Guia Quatro Rodas. Um espaço privilegiado junto a natureza, com belas paisagens, ótima cozinha, local adequado para descanso e lazer.
AM Stile	Representa, no Brasil, a moda do estilista Antonio Meneghetti. Traz criações exclusivas para o país. Trabalha alta moda para homens e mulheres, com linhas desde Alfaiataria até Festa.
Originale	No Recanto Maestro, está localizada a fábrica desta empresa que realiza tapetes exclusivos para os mais diversos ambientes. Showrooms em Curitiba (PR).
FOIL	A Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística é uma empresa fundada para atender as exigências de Consultoria Empresarial e Formação Continuada de altos executivos e operadores sociais e de formação diferenciada aos jovens que desejam tornar-se líderes
Associação OntoArte	A Associação OntoArte é uma instituição sem fins lucrativos que promove e divulga o movimento OntoArte no Brasil. Suas atividades e projetos trazem para os brasileiros o princípio deste movimento artístico: uma arte voltada para o ser humano protagonista, líder e auto realizado, que busca a evolução criativa e o belo em todos os aspectos de sua vida.
Fundação Antonio Meneghetti	É uma instituição de educação e incentivo à cultura. Tem como finalidades promover a cultura humanista, seguindo os preceitos definidos pela Organização das Nações Unidas – ONU; promover o estudo e aplicação das três descobertas feitas pelo patrono da Fundação, que são o Em si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão, que definem e racionalizam melhor a função homem para si, para a sociedade, para a ciência, para a economia e para a arte e cultura.
Revista Performance Líder	Uma das sedes editoriais desta publicação funciona no Recanto Maestro. Tem como objetivo apresentar o melhor da cultura e do empreendedorismo brasileiro.

Quadro 07: Empresas do recanto Maestro. Fonte: Recanto Maestro (2015)

Assim, pode-se verificar que as bases da cultura sustentável no Recanto Maestro estão pautadas na gestão sustentável por meio da aplicação prática da metodologia ontopsicológica que é exercida em todas suas dimensões: administrativa, ecobiológica, educacional e de

formação empresarial e política. Um modelo de gestão que hoje está sendo replicado em diversas outras nações, que se inspiram neste exemplo de integração entre poder público e privado. Tal modelo pode ser melhor compreendido na figura XX, a qual foi apresentada no evento “*The new BRIC’s youth generation and their future social responsibility in globalised world*”, promovido pela Associação Internacional de Ontopsicologia, na sede da Organização das Nações Unidas, em Genebra, em 2011.

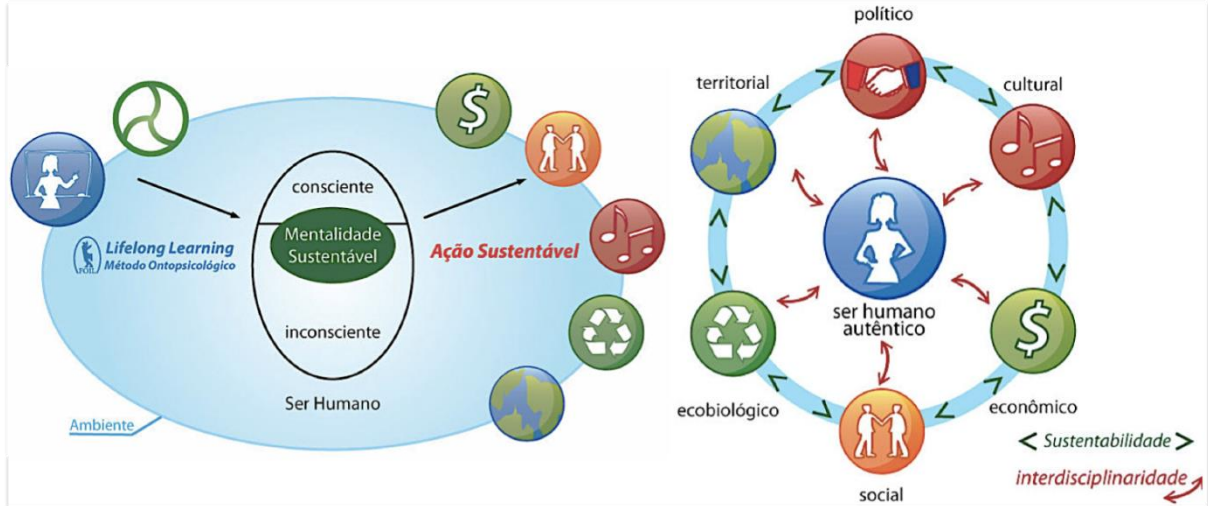


Figura 02: Ser humano - centro da mentalidade e ação sustentável
Fonte: Adaptado de Schutel (2010)

Estudo realizado por Schutel (2010) expressa que no modelo de sustentabilidade do Recanto Maestro o ser humano é o centro da ação sustentável e, portanto, agente interdisciplinar, atuando como ser de relações múltiplas partindo da premissa de que “uma vez que aplica o método ontopsicológico para a autenticidade de sua consciência, por meio da formação continuada, é capaz de tornar-se agente interdisciplinar” (p. 118), o que possibilita a realização de vínculos entre as diversas dimensões de modo holístico e complementar, de forma a gerar a ação sustentável.

No que tange a formação continuada (*Lifelong Learning*), através do método ontopsicológico, esta desenvolve a mentalidade sustentável, que é propedêutica à ação sustentável. Assim, a formação continuada, fundamentada no conhecimento ontopsicológico, visa a desenvolver integralmente o ser humano, o qual, ao interagir com o meio em que está inserido, é agente interdisciplinar.

Ao elencar as dimensões que não parâmetro ao exercício da gestão do Recanto Maestro, Schutel (2010) explicita no quadro 08 as dimensões social, cultural, ecobiologia, político nacional e internacional, territorial e econômica, apresentadas e defendidas por Sach (2004) acrescida da dimensão “ser humano autêntico”.

DIMENSÕES	PREMISSAS	AÇÕES
-----------	-----------	-------

<p>SOCIAL</p>	<p>1) Desenvolvimento social por meio da realização do potencial individual 2) Estímulo ao protagonismo e a progressiva diminuição das políticas Assistencialistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - geração de postos de trabalho como meio de progresso, dignidade e auto-sustento, sobretudo a jovens do meio-rural; - valorização do comércio e fornecedores locais promovendo o aperfeiçoamento de suas atividades locais; - desenvolvimento social por meio de educação ou formação: de jovens, promoção do empreendedorismo, conscientização dos valores e potencialidades do país e reconhecimento da identidade brasileira, formação humanista; - desenvolvimento de projetos culturais e educacionais que formem as gerações futuras, criando laços de valor com a comunidade circunstante;
<p>CULTURAL</p>	<p>1) Cultura antopsicológica formando cidadãos protagonistas responsáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - instalação de cultura desenvolvimentista proporcionando estímulo aos jovens das áreas rurais, evitando seu êxodo para grandes centros; - no confronto com outras culturas, valorização, revitalização da autenticidade da cultura local; - ensino dos princípios da gestão privada à gestão pública, por meio da aproximação entre os dois poderes, visando obter soluções às problemáticas sociais; - promoção da ciência brasileira; - formação e educação por meio da cultura humanista milenar; - formação do agente intercultural; - criação de meios de comunicação culturais que incentivem o progresso.
<p>ECOBIOLOGIA</p>	<p>1) Relação entre identidade humana e ambiental para manutenção da saúde psico-orgânica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - inclusão no planejamento financeiro das empresas investimentos de preservação ambiental; - promoção de projetos educacionais que visem à mudança de hábitos criando a consciência ecobiológica; - edificação de arquitetura ecológica; - manutenção e desenvolvimento da biodiversidade.
<p>POLÍTICO NACIONAL E INTERNACIONAL</p>	<p>1) Respeito ao projeto humano universal; 2) Manutenção da identidade e transcendência dos estereótipos; 3) Cumprimento dos deveres para garantia dos direitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ação local com perspectiva internacional; - financiamento do setor privado para obras públicas, atraindo investimentos e melhorando as estruturas civis mais próximas; - incentivo à integração política regional; - aprendizado contínuo da psicologia dos povos para obter eficiência nas relações internacionais; - incentivo a relações de trocas em diversos setores a partir do ponto força de cada nação; - promoção de parceria efetiva entre público-privado, local-regional-nacional- internacional, com ganhos recíprocos, garantindo a própria autonomia; - produção local com qualidade internacional; - aprendizado dos princípios da gestão privada na gestão do bem público;
<p>TERRITORIAL</p>	<p>1) Valorização psicológica do próprio território</p>	<ul style="list-style-type: none"> - migração dos grandes aos pequenos centros em busca de um novo estilo de vida; - integração harmônica entre espaços urbanos e rurais;

		<ul style="list-style-type: none"> - crescimento urbano preservando e reforçando constantemente a lógica ambiental; - intervenção humana respeitando as características naturais do ambiente para resolver problemas territoriais; - embelezamento do território objetivando reforçar a identidade dos indivíduos; - planejamento do espaço urbano com critério ontológico; - promoção a fertilidade do solo.
ECONÔMICO	1) A economia é um instrumento para promover o humanismo; o resultado econômico é entendido como um valor existencial	<ul style="list-style-type: none"> - reinvestimento no local; - incentivo a instalação de novas empresas; - sistema econômico aberto: relações de trocas com benefícios mútuos com o ambiente em que está inserido; - preferência na escolha de colaboradores e prestadores de serviço da região onde se está instalado; - autonomia em relação à recursos públicos; - disponibilização de produtos/serviços que respondem às necessidades locais; - pagamento de tributos aos órgãos públicos como contribuição econômica, social e sobretudo de liberdade; - formação das pessoas conforme o próprio potencial com qualificação e capacidade técnica;
SER HUMANO AUTÊNTICO	1) Método Ontopsicológico que propicia ao indivíduo a construção da própria identidade	<ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada (<i>Life Long Learning</i>) promovendo a mentalidade sustentável

Quadro 08: As dimensões da sustentabilidade do recanto maestro realidade micro-social
Fonte: Adaptado de Schustel (2010).

Ao inserir do Ser Humano Autêntico como um dos pilares do modelo de sustentabilidade do Recanto Maestro, o estudo desenvolvido por Schustel (2010) conduz à “conclusão sobre a importância da formação do ser humano a fim de que seja ele operador ético das questões sociais e, à medida em que age, influência beneficentemente a si mesmo e àqueles que o rodeiam”. Assim, a contribuição da Ontopsicologia nesse cenário é a de responsabilizar o ser humano sobre a própria potencialidade, a fim de realizá-la e, assim, contribuir com o desenvolvimento não apenas pessoal, mas também do meio-social em que se insere, tornando-se uma alternativa eficiente às problemáticas sociais e ao alcance efetivo da sustentabilidade.

O projeto do Recanto Maestro tem entre seus princípios o de contribuir de modo espontâneo e privado para que o Brasil atinja os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas e que 198 países de todo mundo se comprometeram a cumprir até 2015. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no Recanto Maestro está alinhado a preceitos de todos os ODM, tais como, garantir a sustentabilidade ambiental, promover a qualidade de vida e a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, trabalhar pelo desenvolvimento mundial, formular e estabelecer parcerias que permitam o trabalho digno e produtivo aos jovens e tornar acessíveis os benefícios de novas tecnologias. Desta forma, o Recanto acaba sendo um parceiro do Brasil no alcance destes Objetivos.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se no estudo em questão que a unidade de análise ampara-se em preceitos sustentáveis desde seu nascimento, o qual voltou-se a recuperação da área em que se situa, priorizando a valorização do ser humano e fortalecendo a marca baseada em princípios sustentáveis. No atual contexto, o Recanto Maestro se configura em um exemplo de colaboração entre os atores da hélice tríplice, tendo em vista as iniciativas pública entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca (RS) e privada de empresas que investiram e se instalaram no local, bem como, da criação da Faculdade Antonio Meneghetti, de como a ciência, tecnologia e empreendedorismo podem contribuir com a região circunstante enquanto desenvolvimento econômico, ambiental, educacional, cultural e sobretudo, humano. Neste sentido, suas estratégias voltam-se ao desenvolvimento de projetos, sociais, ambientais e de desenvolvimento, apostando na qualificação da mão de obra para trabalhar no local como um dos fatores críticos de seu sucesso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2002.
- ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. et al. **Política e planejamento ambiental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.
- BOECHAT, C. B.; PARO, R. Sustentabilidade no Brasil. **Revista HSM Management**. Nº 63 julho-agosto 2007, p. 35 – 39.
- BRUNACCI, Attilio; PHILLIPI, Arlindo. Dimensão Humana do Desenvolvimento Sustentável. **In Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.
- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- CORAL, E.; STROBEL, J.S. & SELIG, P.M. A competitividade empresarial no contexto dos indicadores de sustentabilidade corporativa. **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2004.
- ELKINGTON, John. **A teoria dos três pilares**. Tradução de Patrícia Martins Ramalho. São Paulo: MARKRON Books, 2001.
- ETZKOWITZ, Henry. **Hélice Tríplice: Universidade-Indústria-Governo, inovação em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- ETZKOWITZ, H.; LEYDSDORFF, L. *Universities in the global knowledge economy: a triple helix of academic-industry-government relations*. London: Cassel, 1997.
- ETZKOWITZ, H; ZHOU, C. Triple Helix twins: innovation and sustainability. **Science and Public Policy**, v. 33, n. 1, fev. 2006, p. 77-83.
- FIALHO, Francisco Antônio Pereira et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.
- FRANCA, Renata Penna. Oportunidade Sustentável. **Revista Você S/A**, São Paulo, n. 111, p.80-82, 2007.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- OLIVEIRA, A. L. De; SOARES, A. S.; CASTRO, C. C. De; MESQUITA, D. L. Redes de inovação em clusters: o local e o global na criação de vantagem competitiva. **Revista E-Tech: Tecnologia para Competitivade Industrial**. Florianópolis,, V. 5 . N. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/view/239/238>. Acessado em 07/-8/2014.
- PEREIRA NETO, A. GALLINDO, F. e CRUZ, S. R. O Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas e o Rio Inovação: uma avaliação preliminar. **Revista Inteligência empresarial**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 4-12, 2004.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SHRIVASTAVA, Paul; HART, Stuart. Por uma Gestão Ambiental Total. **Revista HSM Management**. São Paulo, n. 6, janeiro-fevereiro 1998, p. 92-96.
- SCHUTEL, sorais. Ontopsicologia e Formação de Pessoas na Gestão Sustentável do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro/RS. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Administração, 2010.
- TONELLI, D. F.; ZAMBALDE, A. L. Idealizações do Modelo da Tripla-hélice em Contraste com a Realidade Prática da Inovação Surgida no Contexto Universitário Brasileiro. **XXXI Encontro da ANPAD. Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- VENDRAMETTO, O. Governança corporativa sustentável e vantagem competitiva na implementação da produção limpa: um estudo de caso. In: **Anais, IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Niterói/RJ,

2008. Disponível em: http://excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg4/anais/T7_0039_0139.pdf .
Acesso em: 20/05/2014.
- VERSCHUREN, P. J. M. Case study as a research strategy: some ambiguities and opportunities. **Internal Journal of Social Research Methodology**, Taylor & Francis Ltd: 2003, V. 06, N.02, p. 121 a 139.
- ZAPATA, T.; ALBURQUERQUE, F. Importância da estratégia de desenvolvimento local/territorial no Brasil. In: _____. (Org.). **Desenvolvimento local e participação social**. Recife: 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.